



FACULDADE CESUSC

**RELATÓRIO FINAL - SÍNTESE
2018**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

FLORIANÓPOLIS, 2019

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem funcionando regularmente e está adequada ao SINAES desde 2007. A sua composição atende aos segmentos institucionais (discentes, docentes e técnico administrativos) bem como conta com representante da sociedade civil. A CPA compõe-se de três docentes, três discentes, três técnicos-administrativos e um representante da sociedade civil. Após mudança em seu regulamento em 2014 e revisão do Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade (PAIF) em 2015 e revisão motivada pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 de outubro de 2014, a CPA vem, nesse relatório, apresentar, conforme cronograma constante na Nota Técnica, o seu primeiro Relatório parcial.

O presente Relatório de Avaliação Institucional é um relatório parcial(2018) que irá compor no futuro uma cronologia dos três anos: 2018 (relatório parcial), 2019 (relatório parcial) e 2020 (relatório final). Trata-se aqui das análises realizadas a partir da coleta de dados obtida junto aos 3 (três) segmentos da comunidade acadêmica: discente, docente e técnico-administrativo (colaborador).

Este primeiro Relatório Parcial, correspondente ao ano de 2018, onde foi reavaliado alguns indicadores de alguns instrumentos internos de Avaliação Institucional à nova estrutura presente na Norma Técnica. Nesse sentido, foram excluídas e incluídas novas categorias de análise e novos indicadores, como parte processual do planejamento estratégico da CPA. Mediante a inflexão engendrada pela citada Norma Técnica, a CPA estabeleceu um Planejamento no final de 2015, visando a inclusão das mudanças necessárias dos cinco eixos de organização dos processos avaliativos nos próximos anos reavaliando a formulação, elaboração e conclusão do ciclo avaliativo com outras percepções.

A estrutura desse relatório segue o modelo proposto pela Norma Técnica e a apresentação dos resultados e das análises segue a mesma estrutura. Novas metodologias de análise foram forjadas com vistas a dar respaldo à perspectiva avaliativa demandada.

O Relatório Parcial da Avaliação Institucional é instrumento fundamental para que a Faculdade CESUSC leve a cabo sua missão institucional

de se constituir como centro de excelência no campo do ensino superior, comprometido com a pesquisa e a extensão, com a produção e a disseminação de conhecimentos, especialmente nas áreas de ciências humanas e sociais, com foco no Estado de Santa Catarina, participando do esforço nacional para a compreensão dos seus problemas, visando contribuir para o desenvolvimento nacional autossustentado.

2 SÍNTESE DOS RESULTADOS

A seguir apresentamos os pontos relevantes, no que tange aos aspectos positivos e negativos alinhados pelo Relatório Parcial. E o faremos seguindo cada um dos cinco Eixos estruturantes.

EIXO I - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

O Planejamento Institucional e a Avaliação encontra-se num processo cada vez mais articulado com a operacionalização das atividades acadêmicas, sendo realizado de forma colaborativa por meio de grupos de estudo e avaliação produzindo melhorias tanto na consistência documental quanto na coletivização dos processos. Estes estudos eficazes trouxeram melhorias na evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional, na articulação do PDI com o contexto sócio econômico, na previsão de ações para melhoria contínua da IES, na coerência do PDI com o perfil de egressos, no alcance das metas projetadas no PDI, na relação do PDI com o PPI, na relação do PPI com os PPC's, no projeto/processo de autoavaliação institucional., no programa de avaliação institucional, na autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica, na autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados, na elaboração do relatório de autoavaliação e nas ações e mudanças do processo de autoavaliação.

EIXO II - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O eixo II demonstrou avanços significativos da articulação por meio de grupos de estudos e discussões entre as esferas da comunidade acadêmica, como na relação da missão institucional, metas e objetivos do PDI, na coerência entre a missão e os objetivos e finalidades da IES, na clareza na definição dos objetivos, na tradução dos objetivos institucionais em ações na realidade da IES, na efetivação da expansão descrita no PDI coerente com a realidade da IES, na participação efetiva dos dirigentes da IES na construção, implementação e revisão periódica do PDI, na coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, na sintonia das diretrizes institucionais com o PDI e PPI, na articulação dos fundamentos descritos no PDI e PPI com as práticas institucionais, na sintonia entre as políticas definidas no PPI e os programas e projetos em desenvolvimento pela IES, na Identificação do perfil dos ingressantes, na Base de dados atualizada de egressos, na relação contínua entre IES e egressos para incentivo a pós, no grau de conhecimento e apropriação do PDI e PPI pela comunidade acadêmica, na coerência entre o PDI e as práticas de extensão, na coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, na coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, no desenvolvimento de projetos e ações de educação ambiental, no desenvolvimento de projetos e ações de preservação da memória, produção artística e do patrimônio cultural da região, na coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social, nos Projetos de Extensão, nos Projetos de Pesquisa, nos Projetos de Ensino, na existência de Convênios com instituições públicas e privadas, no grau de conhecimento da comunidade das ações da IES, na oferta de cursos para atendimentos das necessidades sociais e do desenvolvimento regional, no impacto das atividades da IES nos ambientes interno e externo, na concessão de bolsas, nas fontes de Financiamento estudantil, na coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social, nas estruturas de acesso e permanência dos Discentes portadores de necessidades especiais, nas

estruturas de acesso e permanência dos Docentes portadores de necessidades especiais, nas estruturas de acesso e permanência dos funcionários portadores de necessidades especiais, na coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, no relatório de Cotas, no relatório de atividades sobre direitos humanos e igualdade étnico-racial, na internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais, no relatório de programas de mobilidade acadêmica/intercâmbio e convênios, na adesão de editais de mobilidade acadêmica, na relação de alunos estrangeiros e suas atividades na IES e na oferta de língua estrangeira e disciplina em língua estrangeira.

Desta forma podemos concluir que a efetivação e os resultados positivos da adoção de forma sistemática de reuniões entre as gestões da área acadêmica e técnico-administrativa, com vistas a uma coesão institucional na atualização do PDI é um indicador de melhorias contínuas, como podemos evidenciar a continuidade das melhorias indicadas para a Responsabilidade Social que demonstraram estar mais próximas de medidas de visibilidade e comunicabilidade institucional do que da consistência das ações de responsabilidade social, e que as melhorias significativas devido os ajustes na periodicidade de divulgação de ofertas de bolsas de estudos e programas de financiamento publicados no site da Faculdade e em seus murais; e eventos de inclusão voltados para a comunidade externa e interna incorporados sistematicamente na rotina da Faculdade.

EIXO III - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Neste eixo tivemos em 2018 uma evolução significativa e positiva efetivando melhorias nas políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, nas políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu, nas políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, nas políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão, nas políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das

produções acadêmicas: científica, didático- pedagógica, tecnológica, artística e cultural, na comunicação da IES com a comunidade externa, nos programas de atendimento aos estudantes, nos programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente, na política e ações de acompanhamento dos egressos, na atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico, e na inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais.

Em concordância com o relatório anterior observou-se uma evolução contínua nas Políticas Institucionais para o Ensino continuando a atender aos critérios de qualidade esperados pela Faculdade, sendo muito bem avaliados pelo seu corpo docente. Percebe-se pelos resultados de 2016, 2017 e 2018 que o indicador “abrangência da formação profissional interdisciplinar” obteve melhora em sua adequação, reduzindo significativamente a necessidade apontada no relatório de 2015.

As ações de extensão continuam sendo consistentes e permanentes, proporcionando à comunidade acadêmica e externa uma variedade de ofertas de cursos e de ações interventivas, assim como as ações de intervenção social têm sido sistemáticas e se fazem conhecidas nas comunidades onde essas ações ocorrem.

As ofertas de cursos de extensão em EAD continuam sendo ampliados a vias de acesso às ofertas institucionais extensionistas.

Os resultados continuam demonstrando consistência das ações permanentes e a melhoria obtida no indicador “articulação da extensão com a iniciação científica”, isto comprovado em função da criação de uma coordenação específica para tratar da extensão e pesquisa – coordenação de Extensão e Pesquisa – e sua regulamentação foram vitais na melhoria dos resultados tanto na Extensão quanto na Pesquisa.

Importante salientar novamente que a realização sistemática das Jornadas de Iniciação Científica – um modo de tornar público os trabalhos de pesquisa e iniciação científica - foi decisiva na melhora dos resultados da Avaliação Institucional da Pesquisa.

A comunicação institucional com a sociedade, apresentou dados mais significativos de melhorias, mas continua sendo um fator a ser observado com intuito de ampliar sua atuação e percepção.

Os aspectos auferidos pelos indicadores das “modalidades de apoio aos discentes”, o estímulo institucional à participação em eventos internos e externos manteve um bom desempenho, vindo que está em fase de desenvolvimento e aprimoramentos.

EIXO IV – POLÍTICAS DE GESTÃO

Neste eixo podemos identificar evolução bastante significativa, com muito elogios e uma crescente de identificação de melhorias dentro da política de formação e capacitação docente, na política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo, na gestão institucional, no sistema de registro acadêmico, na sustentabilidade financeira, na relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional, na coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente e na coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo.

A gestão da Informática continua sendo o serviço com pior avaliação, sendo necessário reforçar que é necessário tomar medidas para sanar essa deficiência de forma urgente.

EIXO V - INFRAESTRUTURA

O eixo V demonstrou avanços significativos da articulação por parte nas instalações administrativas, nas salas de aula, na sala de professores, nos espaços para atendimento aos alunos, nos gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral – TI, nas instalações sanitárias, na biblioteca quanto a infraestrutura física, serviços e informatização, plano de atualização do acervo com ampliação do acervo digital e compra da base EBSCO. Precisa melhorar mais as salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente e os recursos de Tecnologias

de Informação e Comunicação. Quanto aos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, os Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços, os espaços de convivência manteve a mesma média das anteriores sendo analisado de forma suficiente, assim como o espaço de alimentação, sendo eu é afirmado que estes tem adequação dos espaços físicos, equipamentos e mobiliários aos portadores de necessidades especiais.

Houve uma pequena melhoria ao item “qualidade da conexão de internet”, mas continua sendo o mais mal avaliado. Os demais itens foram considerados bons atendendo regularmente as exigências de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA CPA

Considerando os conceitos estabelecidos e as análises realizadas, percebe-se que a Faculdade vem cumprindo com a qualidade dos setores administrativos e pedagógicos mostrando uma visão dos docentes e técnicos administrativos em relação à situação atual. Os conceitos e análises apresentados, refletem a nossa realidade, que necessita de ações estratégicas e concretas para a Instituição continuar a trilhar no seu caminho de Faculdade com a qualidade que sempre teve.

Para poder dar continuidade às atividades da Faculdade faz-se necessário, por parte dos dirigentes, uma boa análise nos relatórios elaborados neste período de Autoavaliação Institucional, tendo em vista aos apontamentos das fragilidades e potencialidades para tomada de decisão e gestão colaborativa eficiente.

Comissão Própria de Avaliação – 2019